

# Consórcios de veículos leves registram crescimento de mais de 20% em 2013

**Sistema vivencia alta de 10,7% no último ano e chega aos 5,38 milhões de consorciados no final do trimestre**

Rebecca Melo  
DA EQUIPE JC

**E**m um cenário de inflação em alta, as montadoras têm em seus bancos um aliado para escoar a produção do pátio para as ruas. Uma das estratégias usadas por essas instituições financeiras para fugar o consumidor que anda meio ressabiado com o andamento da economia brasileira é o consórcio. A modalidade, que há quatro anos representava apenas 4% dos licenciamentos do país, dobrou de tamanho e já responde por 8% do total de carros emplacados. Os resultados do Sistema de Consórcios obtidos no primeiro trimestre deste ano também refletiram a confiança desse consumidor na modalidade, com destaque para os consórcios de veículos leves – automóveis, utilitários e camionetes – que ultrapassaram a marca de dois milhões de participantes ativos, no último mês de março.

Esse aumento, somado aos crescimentos registrados em outros setores, elevou para 5,38 milhões o número total de consorciados. Há um ano, eram apenas 4,86 milhões – uma alta de 10,7%. A ampliação das vendas em 5,2%, que saltaram de 596,2 mil (jan-mar/2012) para 627 mil novas cotas (jan-mar/2013), confirmou que consumidores estão mais conscientes e que, mesmo vivenciando situação econômica de incertezas na economia, continuam aderindo ao Sistema para aquisição de bens ou contratação de serviços.

Para o presidente executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), Paulo Roberto Rossi, diversos fatores contribuíram para esse crescimento. “O principal deles é a maturidade do consumidor que, considerando os diversos aspectos da educação financeira, vem planejando seu futuro, comparando os planos disponíveis no mercado, e, em muitos casos, aderindo aos consórcios. A disciplina e o objetivo definido têm possibilitado aos consorciados realizarem seus sonhos de consumo e formarem ou ampliarem seus patrimônios pessoais, familiares ou empresariais, de forma simples e com menor custo”, acredita.

Assim, diferente da poupança tradicional, os consórcios mostram-se bastante interessantes como mecanismo viabilizador de consumo, sobretudo para o consumidor de menor renda que, normalmente, encontra certa dificuldade quanto à concessão de crédito, devido à comum impossibilidade de comprovar a renda necessária para comprar o automóvel na modalidade de financiamento. Para o empresário Carlos Alberto Lyra – que há



Jorge Henrique

PARA CARLOS ALBERTO LYRA, através do consórcio, forma-se um patrimônio sem custos excessivos

## CONSÓRCIOS DE VEÍCULOS AUTOMOTORES EM GERAL

O setor de veículos automotores – veículos leves, veículos pesados e motocicletas – cresceu mais de 12% em março, em comparação ao ano anterior, e registrou aumento de 7% no total de adesões no primeiro trimestre de 2013 ante o mesmo período de 2012.



Dados fornecidos pela ABAC/Arte JC

32 anos atua no mercado sergipano de consórcios com a Lyscar Administradora de Consórcios -, trata-se de uma opção que ajuda o consumidor a formar um patrimônio sem ter custos excessivos, sem pagar juros.

“O consórcio é um planejamento, porque você não vai adquirir o bem hoje. É preciso planejar esse bem para adquiri-lo em médio prazo. Mas, em compensação, você ganha um abatimento, uma vez que a diferença entre o consórcio e o financiamento de um carro é de 50 a 100 %, enquanto em uma moto chega a 200%, e um imóvel pode ficar até 400% mais barato”, explica. Segundo ele, considerando que o brasileiro não tem o costume de conseguir juntar dinheiro, o consórcio é uma boa saída. “É um boleto que ele está pagando, sabendo que, ao final, ele vai ter um patrimônio”, complementa. As contemplações, momento em que os consorciados de posse da carta de crédito vão ao mercado para comprar bens ou contratar serviços, acumularam 299,5 mil, no período de janeiro a março de 2013.

Segundo ele, o consórcio é um investimento garantido; a partir do momento que se tem a garantia do bem ao final do prazo contratado. “E ser contemplado não é uma loteria, porque nela você aposta e, se ganhar ganhou, mas se não ganhar, perdeu. No consórcio, não. Todo mês há um sorteio. Você pode concorrer, desde que esteja em dia, e a um lance, que é uma antecipação como se fosse uma entrada, que você só vai pagar se você for o ganhador, o maior lance daquele mês. Assim, você pode ter o benefício de adquirir o bem logo. Pode ser sorteado no início, no meio ou no fim e sempre vai ter o crédito atualizado. Quem entrou no consórcio e ganhou nesse mês o sorteio, vai tirar um carro ano 2013. Se for no ano que vem, o carro já vai ser 2014”, explica o empresário, que trabalha com consórcios de motocicletas entre 6 e 12 mil reais em prazos de 36 a 60 meses, carros usados ou populares de 14 a 28 mil reais, automóveis de 25 a 50 mil reais e de 60 a 100 mil reais, até 84 meses. Além disso, trabalha também com consórcio de imóveis, caminhões e serviços.

E as participações das contemplações nas vendas internas de automóveis, utilitários e camionetes, e de motocicletas e motonetas registraram-se crescentes. No mercado automotivo, a presença cresceu de 15,2% (jan-mar/2012) para 15,5% (jan-mar/2013), isto é, um carro em cada seis ou sete vendidos no país. No setor das duas rodas, o crescimento chegou a quase 20%. Enquanto no primeiro trimestre do ano passado, a participação estava em 41%, este ano atingiu 49% (jan-mar/2013) – uma moto em cada duas, mesmo com a retração de 20% observada nas vendas internas, no mesmo período. Por isso, a ABAC prevê expectativas otimistas para o setor. Para o presidente da entidade, o momento é de atenção aos rumos da economia, com especial atenção aos índices de inflação e emprego. “Paralelamente, o objetivo é buscar novos nichos e continuar difundindo o consórcio como indutor de consumo consciente e responsável, com custos menores e possibilitando formação de poupança com objetivo definido”, considera.